



Aquisição da líquida não lateral por crianças de Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

Acquisition of the non-lateral liquid by children from Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil

Adquisición de la líquida no lateral por niños de Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

*Kaisa Helena Moura Rodrigues**

*Natália Lisce Fioravante Diniz**

*Rita de Cássia Duarte Leite**

*Camila Maciel de Rezende**

*Vanessa de Oliveira Martins-Reis**

Resumo

Introdução: Estudos demonstram que a aquisição das líquidas não laterais, tanto na língua portuguesa quanto na inglesa, é a mais tardia devido a suas características acústicas e articulatórias. Entretanto, não há consenso sobre sua idade de aquisição. Desta forma, é importante se conhecer os resultados das várias regiões geográficas devido às variantes linguísticas. **Objetivo:** Verificar a aquisição do fonema /l/ em crianças falantes da variante mineira do português brasileiro em onset simples e complexo. **Método:** Amostra composta por 86 crianças de 3 a 6 anos e 11 meses de escolas públicas e privadas, com desenvolvimento típico de linguagem. O fonema foi considerado adquirido quando 75% das crianças apresentassem 75% de acertos na produção das palavras. **Resultados:** Observou-se que o fonema /l/ em onset simples foi adquirido aos 4 anos de idade e em onset complexo aos 6 anos. **Conclusão:** A aquisição do fonema em questão nas crianças estudadas está equiparada à de crianças do Rio Grande do Sul e do

* *Universidade Federal de Minas Gerais.*

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: : KHMR e NLF: responsável pela tabulação dos dados e elaboração do manuscrito; CMF: responsável pela coleta e análise de dados; RCDL e VOMR: responsável pelo esboço do projeto e estudo e orientação geral das etapas de execução e elaboração do manuscrito.

Endereço para correspondência: Vanessa de Oliveira Martins-Reis.

E-mail: vomartins@ufmg.br

Recebido: 20/03/2015 **Aprovado:** 14/10/2015



Rio de Janeiro em onset simples. Em onset complexo a idade de aquisição se compara com a pesquisa feita em São Paulo.

Palavras-chave: Criança; Fala; Desenvolvimento da linguagem; Desenvolvimento infantil; Testes de articulação da fala.

Abstract

Introduction: Studies have shown that the acquisition of the non-lateral liquids, both in the Portuguese and the English language, occurs at a later stage due to the acoustic and articulatory characteristics of those phonemes. However, there is no consensus as to the age of their acquisition. Thus, it is important to know the outcomes of research in the various geographic regions given the existing linguistic variants. **Aim:** To assess the acquisition of the phoneme /ʃ/ by children who are speakers of the Brazilian Portuguese variant spoken in the city of Belo Horizonte (state of Minas Gerais) in simple and complex onset. **Method:** The sample comprised 86 children aged 3 years to 6 years 11 months from public and private schools with typical language development. The phoneme was considered acquired when 75% of the children produced at least 75% of the words correctly. **Results:** The phoneme /ʃ/ was acquired at 4 years of age in simple onset and at 6 years in complex onset. **Conclusion:** The acquisition of the phoneme /ʃ/ in simple onset by the children in our study is comparable to that observed in children from the states of Rio Grande do Sul and Rio de Janeiro. Regarding the complex onset, the age of acquisition was comparable to that of a study conducted in São Paulo state.

Keywords: Child; Speech; Language development; Child development; Speech articulation tests

Resumen

Introducción: Estudios demuestran que la adquisición de las líquidas no laterales, tanto en la lengua portuguesa como en la inglesa, es la más tardía debido a sus características acústicas y articulatorias. Sin embargo, no existe un consenso sobre la edad de adquisición. De esta manera, es importante que se conozcan los resultados de las varias regiones geográficas debido a sus variantes lingüísticas. **Objetivo:** Verificar la adquisición del fonema /ʃ/ en niños hablantes de la variante lingüística de Belo Horizonte (Minas Gerais) del portugués brasileño en onset simple y complejo. **Método:** la muestra estuvo compuesta de 86 niños de 3 a 6 años y 11 meses de escuelas públicas y privadas, con desarrollo típico del lenguaje. Se consideró adquirido el fonema cuando el 75% de los niños presentara el 75% de aciertos en la producción de las palabras. **Resultados:** Se observó que el fonema /ʃ/ en onset simple fue adquirido a los 4 años de edad y en onset complejo a los 6. **Conclusión:** La adquisición de este fonema en los niños analizados se equipara a los niños del Rio Grande do Sul y de Rio de Janeiro en onset simple. En onset complejo la edad de adquisición se compara a la investigación realizada en Sao Paulo.

Palabras clave: Niño; Habla; Desarrollo del lenguaje; Desarrollo infantil; Pruebas de articulación de la habla

Introdução

Aos cinco anos de idade, a maioria das crianças posO surgimento da fala ocorre durante os primeiros anos de vida, período de aquisição e desenvolvimento fonológico, o qual ocorre de maneira gradual, seguindo uma cronologia similar para a maioria das crianças. Nesse período podem ocorrer omissões e substituições, considerando-se que a fase de maior expansão do sistema fonológico ocorre entre 1 ano e 6 meses e 4 anos de idade^{1,2}.

Em relação à ordem de aquisição dos fonemas, a literatura é divergente quanto à idade de ocorrência de cada fonema, porém, há um consenso quanto à ordem de surgimento das classes de sons, surgindo primeiro as plosivas, as nasais as fricativas e as líquidas, seguidas pelos arquivonemas /S/ e /R/, e por último são adquiridos os encontros consonantais com /l/ e /l/.³ Esta ordem de surgimento dos fonemas é observada também no inglês e no português europeu^{2,4,5}.

Estudos demonstram que a aquisição das líquidas não laterais, tanto na língua portuguesa quanto na inglesa, é a mais tardia devido às suas características acústicas e articulatórias⁵⁻⁷. Porém, não há consenso sobre sua idade de aquisição. No Brasil temos a referência dos estudos realizados em São Paulo, que apontam que a aquisição do /l/ em onset simples ocorre aproximadamente aos 3 anos e 6 meses, enquanto em onset complexo espera-se que a criança conclua a aquisição até 6 anos e 6 meses⁸. Outro estudo, realizado no Rio Grande do Sul, concluiu que a idade de aquisição do /l/ em onset simples é aos 4 anos e 2 meses⁹. No Rio de Janeiro, a aquisição do fonema /l/ ocorreu aos 4 anos em onset simples e aos 5 anos em onset complexo². Estudos recentes sugerem que o desenvolvimento fonológico deve estar praticamente completo aos 5 anos^{3,10}.

Além das consoantes líquidas possuírem aquisição mais tardia, elas também sofrem maior número de estratégias de reparo. Vale considerar que há duas líquidas /R/ e /l/ que são adquiridas mais cedo, na época das fricativas^{11,12}.

Devido à existência de controvérsias em relação à aquisição dos fonemas – para este estudo,

especificamente em relação à consoante líquida não lateral – faz-se importante a realização desta pesquisa a fim de se esclarecer o comportamento da população para propiciar intervenções clínicas mais efetivas. Além disso, o Brasil apresenta dimensões continentais, o que resulta em diversas variantes linguísticas para o português brasileiro. Conhecer as especificidades de cada variante é fundamental.

Durante os atendimentos clínicos, observa-se o quanto é comum surgirem crianças com dificuldades em produzir o fonema /l/ tanto em *onset* simples quanto em onset complexo. Estas crianças chegam aos consultórios fonoaudiológicos normalmente encaminhadas pela escola, pediatra e também porque a própria família nota que a criança ainda não consegue produzir este fonema. Verifica-se, então, uma grande demanda de crianças com alterações na aquisição deste fonema, porém com uma diferença marcante de idade (entre 3 e 7 anos) em que estes encaminhamentos são realizados. Assim, levanta-se a seguinte questão: qual seria a melhor idade para iniciar a terapia? Para que esta dúvida fosse respondida seria necessário identificar com que idade as crianças falantes do português brasileiro, moradoras de Belo Horizonte, adquirem o /l/ tanto em onset simples quanto em complexo.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a aquisição do fonema /l/ em crianças falantes do português brasileiro de Belo Horizonte (Minas Gerais), em *onset* simples e complexo, em situação de imitação de palavras e nomeação de figuras.

Material e método

Trata-se de um estudo observacional analítico e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob protocolo nº 0388-11.

Participaram deste estudo 86 crianças de ambos os sexos, com idades entre 3 e 6 anos e 11 meses, alunas de escolas públicas e privadas das regiões leste e oeste do município de Belo Horizonte. A Tabela 1 apresenta a distribuição das crianças por faixa etária.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO ESTUDO POR FAIXA ETÁRIA

Grupo etário (meses)	N
3 anos	25
4 anos	30
5 anos	10
6 anos	19

Todas as crianças das escolas selecionadas foram convidadas a participar do estudo. Foram incluídas as crianças que: apresentaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo pai ou responsável, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde (196/96); não apresentavam queixa familiar e/ou escolar de alteração no desenvolvimento da linguagem; não apresentavam queixa de alteração neurológica, doença psiquiátrica e/ou dificuldade de comunicação por parte dos pais, educadores e professores; não haviam realizado atendimento fonoaudiológico anterior; apresentaram desempenho adequado na prova de vocabulário e fonologia do ABFW⁸; e residiam na região metropolitana de Belo Horizonte desde o nascimento.

As crianças que na prova de fonologia produziram porcentagem inferior a 50% das palavras com os fonemas alvo em estudo foram excluídas.

Na faixa etária de 5 anos, apenas 5 crianças responderam à prova de nomeação.

A primeira etapa do estudo consistiu do envio de anamnese apresentando perguntas abertas e fechadas elaboradas para o estudo. Este questionário abordou questões como: idade atual; sexo; qual o estado brasileiro e cidade de nascimento; tempo de residência na região metropolitana de Belo Horizonte; desenvolvimento de fala e linguagem; histórico de distúrbios da comunicação, neurológicos e psiquiátricos; tratamentos realizados; histórico de otite; histórico familiar para distúrbios da comunicação.

Na segunda etapa, os escolares selecionados foram submetidos a dois testes:

- Prova de vocabulário do Teste de Linguagem Infantil ABFW⁸ – As crianças nomearam figuras de nove campos semânticos (vestuário; animais; alimentos; meios de transporte; móveis e utensílios; profissões; locais; formas e cores; brinquedos e instrumentos musicais). As respostas foram classificadas como designações

verbais usuais (DVU), não designações (ND) ou processos de substituição.

- Prova de fonologia do Teste de Linguagem Infantil ABFW⁸ – Para a testagem do sistema fonológico foram usadas duas provas: a imitação e a nomeação. Na nomeação a criança nomeou cada figura imediatamente após a sua apresentação. Caso a criança não conseguisse nomeá-las, o examinador falou o nome e pediu para a criança falar após passar as cinco próximas figuras. Na prova de imitação a criança repetiu o vocábulo dito pelo examinador. O teste considera o fonema como adquirido quando há o domínio da produção em onset simples e complexo em pelo menos 75% do teste.

A coleta dos dados ocorreu em uma ou duas sessões, de acordo com a disposição da criança. Cada sujeito foi avaliado individualmente pela pesquisadora, em uma sala do complexo escolar.

Todas as avaliações foram gravadas com auxílio de gravador de voz digital para realização da análise, como proposto nos testes.

Após transcrição e análise da prova de fonologia das crianças, todas as transcrições foram submetidas à análise de concordância entre juizes, considerando-se no mínimo 90% de concordância.

Para análise da produção da líquida não lateral /l/ foram selecionadas as palavras que a apresentavam nas provas de nomeação e imitação em onset simples e complexo, totalizando 21 palavras. As emissões foram classificadas em: acerto, omissão, substituição por /l/, substituição por /i/, inversão e outros. Foi verificada em qual idade ocorre a aquisição da líquida não lateral nas provas de nomeação e imitação em onset simples e complexo. Além disso, foi calculado o número de crianças que produziu cada palavra.

Para as variáveis contínuas (percentual de acertos na produção da líquida não lateral nas quatro condições estudadas e tipo de prova) foram calculadas as medidas descritivas de média, mediana e desvio padrão. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para se verificar o efeito da idade no

percentual de acertos na produção da líquida não lateral, e o de Wilcoxon para verificar o efeito do tipo de tarefa (imitação versus nomeação). Tabelas de frequência foram construídas a fim de se observar: o número de crianças que produziu cada uma das palavras estudadas e o número de crianças que apresentou cada um dos percentuais de acerto nas provas de imitação e nomeação. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados

Não houve diferença quanto ao tipo de escola, pública/privada, para nenhuma das variáveis analisadas. Desta forma, optou-se por conduzir o estudo sem distinção dos tipos de escola.

A Tabela 2 apresenta o percentual de crianças que produziu cada uma das palavras consideradas no estudo. Aqui não se levou em conta o desempenho da criança na tentativa de produzir a palavra alvo.

TABELA 2. PERCENTUAL DE CRIANÇAS QUE PRODUZIU CADA UMA DAS PALAVRAS ANALISADAS, INDEPENDENTE DO DESEMPENHO OBSERVADO NA TENTATIVA DE PRODUÇÃO

	Palavras	f	%
Imitação	jacaré, nariz, travessa, droga, cravo, fraco	85	100
	zero, prego, branco, grosso	84	98,82
Nomeação	cadeira	80	94,11
	tesoura	78	91,76
	prato	76	89,41
	vassoura, braço	75	88,23
	girafa	74	87,05
	livro	72	84,70
	zebra	65	76,47
	trator	60	70,58
	xícara	54	63,52
cruz	40	47,05	

Nas Tabelas 3 e 4 pode-se observar o efeito da idade no percentual de acertos na produção da líquida não lateral nas quatro condições estudadas (onset simples e complexo nas tarefas de imitação e nomeação). Não se observa efeito da idade apenas para o percentual de acertos em onset simples na prova de imitação. Entretanto, o valor de p encontrado é inferior a 10%, o que pode indicar uma tendência estatística. De maneira geral, observa-se

uma variação estatisticamente significativa entre os extremos etários estudados. Na prova de imitação com fonema em onset complexo nota-se que há um aumento gradativo no percentual de acertos ou domínio do fonema. A piora observada no grupo de 5 anos pode ser considerada uma variação normal, pois o desempenho é estatisticamente semelhante ao desempenho das crianças de 4 anos.

TABELA 3. ANÁLISE DESCRITIVA DO PERCENTUAL DE ACERTOS NA PRODUÇÃO DA LÍQUIDA NÃO LATERAL POR IDADE NAS QUATRO CONDIÇÕES ESTUDADAS

Idade		Imitação		Nomeação	
		Imitação Onset Simples	Imitação Onset Complexo	Nomeação Onset Simples	Nomeação Onset Complexo
3 anos	Média	71,53	39,88	75,60	44,10

	Mediana	100,00	21,43	100,00	40,00
	Desvio Padrão	36,61	41,27	35,31	39,65
4 anos	Média	84,44	71,43	85,69	78,74
	Mediana	100,00	85,71	100,00	100,00
	Desvio Padrão	29,99	37,89	28,99	34,12
5 anos	Média	76,67	57,14	80,00	64,00
	Mediana	100,00	78,57	100,00	100,00
	Desvio Padrão	31,62	41,51	44,72	49,80
6 anos	Média	96,49	90,98	98,89	91,48
	Mediana	100,00	100,00	100,00	100,00
	Desvio Padrão	10,51	15,22	4,71	20,65

TABELA 4. COMPARAÇÃO DAS FAIXAS ETÁRIAS QUANTO AO PERCENTUAL DE ACERTOS NA PRODUÇÃO DA LÍQUIDA NÃO LATERAL NAS QUATRO CONDIÇÕES ESTUDADAS

	Qui-Quadrado	p-valor	Mann-Whitney
% Imitação Onset Simples	7,791	0,051	3 anos < 6 anos
% Imitação Onset Complexo	19,125	0,000	3<4; 3<6; 4<6; 5<6
% Nomeação Onset Simples	7,983	0,046	3 e 4 anos < 6 anos
% Nomeação Onset Complexo	18,410	0,000	3<4; 3<6

De acordo com a Tabela 3, em todas as idades, observa-se que as crianças apresentam melhores resultados em palavras com o fonema em sílaba simples e também na prova de nomeação. De maneira geral, as médias da prova de nomeação foram superiores. Entretanto, a comparação entre as

provas de imitação e nomeação por idade e por tipo de onset não evidenciou diferença estatisticamente significante (Tabela 5).

TABELA 5. COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO NAS PROVAS DE IMITAÇÃO E NOMEAÇÃO NOS CONTEXTOS DE ONSET SIMPLES E ONSET COMPLEXO

	Imitação Onset Simples	Nomeação Onset Simples	Imitação Onset Complexo	Nomeação Onset Complexo
Média	81,98	78,55	65,12	64,05
Mediana	100	100	85,71	91,67
Desvio Padrão	31,12	36,8	40,14	42,11
p-valor	0,591 (Z=-0,537)		0,704 (Z=-0,379)	

O que se pode notar nas tabelas 6 e 7 é que a aquisição do fonema aqui estudado ocorre aos 4 e 6 anos em onset simples e complexo, respectivamente.

Apesar de ter sido considerado adquirido nas idades acima citadas, observa-se que o fonema já é produzido por grande parte das crianças com idade inferior. Aos 3 anos, 54,2% das crianças já conseguem produzir o fonema em onset simples na

prova de imitação e 60% na prova de nomeação. Em onset complexo, a produção correta do fonema ocorre em 33,6% das crianças na prova de imitação e em 25% na prova de nomeação. O que se nota no presente estudo é que a minoria das crianças ainda não produz o fonema (<25%).

TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS DO NÚMERO DE CRIANÇAS COM CADA PERCENTUAL DE ACERTOS NA PRODUÇÃO DA LÍQUIDA NÃO LATERAL EM ONSET SIMPLES E COMPLEXO POR FAIXA ETÁRIA NA PROVA DE IMITAÇÃO

% acertos	3 anos		4 anos		5 anos		6 anos	
	f (%)	OS	f (%)	OC	f (%)	OS	f (%)	OC
0	3(12,5)	9(37,0)	1(3,3)	4(13,3)	-	2(20,0)	-	-
14	-	3(12,6)	-	3(10,0)	-	1(10,0)	-	-
29	-	2(8,4)	-	-	-	1(10,0)	-	-
33	3(12,5)	-	5(16,7)	-	3(30,0)	-	-	-
50	1(4,2)	-	-	-	-	-	-	-
57	-	1(4,2)	-	-	-	-	-	2(10,5)
67	4(16,7)	-	1(3,3)	-	1(10,0)	-	2(10,5)	-
71	-	1(4,2)	-	3(10,0)	-	1(10,0)	-	2(10,5)
86	-	5(21)	-	8(26,7)	-	3(30,0)	-	2(10,5)
100,0	13(54,2)	3(12,6)	23(76,7)	12(40,0)	6(60,0)	2(20,0)	17(89,5)	13(68,4)

Legenda: OS (Onset Simples); OC (Onset Complexo).

TABELA 7. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS DO NÚMERO DE CRIANÇAS COM CADA PERCENTUAL DE ACERTOS NA PRODUÇÃO DA LÍQUIDA NÃO LATERAL EM ONSET SIMPLES E COMPLEXO POR FAIXA ETÁRIA NA PROVA DE NOMEAÇÃO

% acertos	3 anos		4 anos		5 anos		6 anos	
	f (%)	OS	f (%)	OC	f (%)	OS	f (%)	OC
0	2(8,0)	7(29,2)	1(3,4)	2(6,9)	1(20,0)	1(20,0)	-	-
17	-	2(8,3)	-	1(3,4)	-	-	-	-
20	-	1(4,2)	1(3,4)	-	-	1(20,0)	-	1(5,6)
25	2(8,0)	-	2(6,9)	2(6,9)	-	-	-	-
33	1(4,0)	1(4,2)	-	1(3,4)	-	-	-	-
40	2(8,0)	2(8,3)	-	-	-	-	-	-
50	-	3(12,5)	-	-	-	-	-	-
60	-	-	-	1(3,4)	-	-	-	1(5,6)
67	1(4,0)	1(4,2)	-	-	-	-	-	-
75	-	1(4,2)	1(3,4)	-	-	-	-	-
80	2(8,0)	-	3(10,3)	3(10,3)	-	-	1(5,6)	-
83	-	-	-	-	-	-	-	2(11,1)
100,0	15(60,0)	6(25,0)	21(72,4)	18(62,1)	4(80,0)	3(60,0)	17(94,4)	14(77,8)

Discussão

Assim como em outros estudos, o fonema foi considerado adquirido quando sua produção foi superior ou igual a 75%^{2, 13-15}. Desta forma, nota-se no presente estudo que, aos 3 anos, a maioria das crianças já adquiriu o fonema em onset simples, mas não podemos dizer que a aquisição do fonema ocorra nessa idade, pois o grupo apresenta uma produção habitual do fonema, podendo haver concorrência com o fonema que substitui. Em onset complexo, quase metade das crianças ainda não produzem o fonema, mas 33,6% das crianças já o adquiriram efetivamente. Neste caso, verifica-se que os dados encontrados neste trabalho não corroboram os estudos que afirmam que o /l/ é adquirido aos 3 anos em onset simples^{8, 16}, mas corrobora os demais que também concluíram que, nessa idade, as crianças ainda não produzem o fonema em onset complexo^{8, 9, 17-19}.

A aquisição mais tardia da líquida em onset complexo é discutida em outros estudos do Português Brasileiro e de outras línguas que afirmam que a líquida não lateral precedida de outra consoante (CCV), além de ser o último estágio da aquisição fonológica da criança, pode ainda ser considerada mais complexa por necessitar de uma habilidade articulatória mais desenvolvida do que em uma sílaba simples (CV)^{17, 20}.

O que se observou quanto à faixa etária é que há um aumento gradual de produção correta do fonema com o aumento da idade. Alguns estudos mostraram que, de forma geral, ou seja, no processo da aquisição fonológica, isto também ocorre^{16, 20}. Outros já não evidenciaram tal afirmativa^{3, 21}. Não foram encontrados, na literatura, estudos que façam esta comparação apenas com a líquida não lateral.

No Rio Grande do Sul, uma pesquisa sobre a aquisição da líquida não lateral em onset simples realizada em dois municípios mostrou que a aquisição do fonema, assim como de outros, não é linear, ou seja, há uma breve regressão de uso entre o surgimento e a aquisição. As autoras justificam que essa regressão pode ser causada pela reorganização do conhecimento linguístico devido à aquisição de um módulo mais complexo da linguagem, como a semântica, a sintaxe ou a morfologia¹⁰.

Na faixa etária de 4 anos, verifica-se que o fonema foi efetivamente adquirido pelo grupo em onset simples e que continua em concorrência com

o fonema que substitui quando produzido em onset complexo. Neste caso, nota-se que a aquisição do fonema em onset simples em Belo Horizonte ocorre na mesma faixa etária observada pelos estudos de Porto Alegre e do Rio de Janeiro^{9, 18}. O que se nota de diferente nas produções em onset complexo nas idades de 3 e 4 anos é que há um aumento no percentual de crianças que já adquiriram o fonema com o aumento da idade, observando-se que há uma aquisição mais precoce.

Aos 5 anos, observa-se uma queda na aquisição do fonema quando comparado ao grupo de 4 anos. Os resultados encontrados podem ser comparados com os das crianças de 3 anos, ou seja, o grupo apresenta o fonema em produção habitual podendo este estar em concorrência com o fone que substitui. Porém, nota-se uma porcentagem maior de acertos das crianças de 5 anos. Como já foi mencionado anteriormente, esta oscilação no desenvolvimento da aquisição fonológica, que é conhecida como “curva em U”, pode ocorrer no período em que há uma reorganização do conhecimento linguístico¹⁰. Outra hipótese que pode ser levantada é quanto ao tamanho amostral do grupo, que é o menor dos estudados. Além disso, metade das crianças não fez a prova de nomeação. Dessa forma, os resultados aqui apresentados para o grupo de 5 anos devem ser interpretados com cautela.

Somente aos 6 anos nota-se a aquisição efetivamente concluída em onset complexo para a líquida não lateral /l/. O estudo realizado em São Paulo também identificou que a aquisição é realizada nesta faixa etária. Já nas outras regiões (Porto Alegre e Rio de Janeiro) a aquisição do encontro consonantal com o tepe ocorre de 4 a 5:11 anos de idade.

Entretanto devido aos problemas com o grupo de 5 anos, não se pode afirmar que as crianças possam adquiri-lo antes. Para se obterem resultados mais fidedignos faz-se necessário ter um número maior de participantes por faixa etária.

Este estudo tinha como objetivo inicial identificar a aquisição do /l/ em onset simples e complexo no município de Belo Horizonte. Saber a idade em que este fonema pode ser considerado adquirido no dialeto mineiro pode auxiliar o fonoaudiólogo clínico em sua avaliação e, principalmente, na decisão do momento certo da intervenção. É importante que pesquisas como estas sejam realizadas em regiões diferentes, pois a variante linguística pode interferir no processo de aquisição dos fonemas. Além disso,

é necessário atualizar estes dados com o passar dos anos, pois as gerações vão recebendo estímulos diferentes e pode haver diferenças significativas no processo da evolução do desenvolvimento da linguagem.

Acredita-se que as idades de aquisição do fonema aqui estudado podem ser inferiores às que foram encontradas. Apesar do número de participantes do estudo, 86 crianças, ser considerado bom, quando divididos em subgrupos por idade, este número fica pequeno. Sugere-se então que outros estudos sejam realizados com um número maior de participantes em cada subgrupo de idade, que pode variar em meses, para que se obtenham respostas mais próximas da aquisição em cada faixa etária.

Conclusão

Ao analisar os dados encontrados, o que se percebe é que a líquida não lateral em onset simples foi adquirida aos 4 anos, e aos 6 anos em *onset* complexo, o que sugere que a aquisição deste fonema nas crianças estudadas está equiparada à aquisição das crianças do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro em onset simples. Em onset complexo a idade de aquisição se compara com a da pesquisa feita em São Paulo.

Referências Bibliográficas

1. Quintas VG, Attoni TM, Keske-Soares M, Mezzomo CL. Processamento auditivo e consciência fonológica em crianças com aquisição de fala normal e desviante. *Pró-Fono*. 2010; 22(4): 497-502.
2. Ferrante C, Borsel JV, Pereira MMB. Aquisição fonológica de crianças de classe sócio econômica alta. *CEFAC*. 2008; 10(4): 452-60.
3. Bragança LLC, Lemos SMA, Alves CRL. Caracterização da fala de crianças de 4 a 6 anos de creches públicas. *CEFAC*. 2011; 13(6): 986-92.
4. Guerreiro HWZMR. Processos fonológicos na fala de crianças de cinco anos [dissertação]. Lisboa (Portugal): Escola Superior de Saúde do Alcoitão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 2007.
5. Hodson BW, Paden EP. Targeting intelligible speech: a phonological approach to remediation. Austin: ProEd; 1991.
6. Checalin MA. Estudo do papel do contexto facilitador segundo diferentes abordagens teóricas, na aquisição do r-fraco por crianças com desvio fonológico [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2008.
7. Lamprecht RR. Antes de mais nada. In: Lamprecht RR (Org.). *Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 17-32.
8. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. *ABFW - Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática*. Carapicuíba: Pró-Fono; 2004. p. 05-16.
9. Hernandorena CM, Lamprecht RA. Aquisição das consoantes líquidas do português. *Let Hoje*. 1997; 32(4): 7-22.
10. Luiz SW, Mezzomo CL, Vargas DZ. Surgimento e aquisição da líquida não lateral em onset simples em dois municípios do Rio Grande do Sul. *Distúrb Comun*. 2013; 25(3): 335-45.
11. Mezzomo CL, Luiz SW. Interferência da variante linguística nas estratégias de reparo utilizadas no processo de aquisição fonológica. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 24(3): 239-47.
12. Pagan LO, Wertzner HF. Análise acústica das consoantes líquidas do Português Brasileiro em crianças com e sem trans-torno fonológico. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2007; 12(2): 106-13.
13. Galea DES. *Percurso da aquisição dos encontros consonantais, fonemas e estruturas silábicas em crianças de 2:1 a 3:0 anos de idade [tese]*. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2008.
14. Silva MK, Ferrante C, Borsel JV, Pereira MMB. Aquisição fonológica do Português Brasileiro em crianças do Rio de Janeiro. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 24(3): 248-54.
15. Wertzner HF. Aquisição da Articulação: um estudo em crianças de três a sete anos. *Estud Psicol*. 1994; 11(½): 11-21.
16. Vitor RM, Cardoso-Martins C. Desenvolvimento fonológico de criança pré-escolares da Região Noroeste de Belo Horizonte. *Psicol Rev* 2007; 13(2): 383-98.
17. Mourão LF, Parlato EM, Silvério KCA, Altmann EBC, Chiari BM. Descrição da ocorrência dos fonemas da língua portuguesa em pré-escolares. *Pró-Fono*. 1994; 6(1): 27-32.
18. Ribas, L. Aquisição do onset complexo no Português Brasileiro [dissertação]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2002.
19. Ferrante C. Aquisição fonológica em crianças de 3 a 8 anos de classe sócio-econômica alta [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Veiga de Almeida; 2007.
20. Yavas, M; C. Hernandorena e R. Lamprecht. *Avaliação fonológica da criança*. Artes Médicas; 1992.
21. Farias SR, Ávila CRB, Vieira MM. Relação entre fala, tônus e praxia não-verbal do sistema estomatognático em pré-escolares. *Pró-Fono*. 2006; 18(3): 267-76.